



A mobilidade dos estudantes de medicina na Europa e o ensino-aprendizagem da Pediatria

João M. Videira Amaral

Clínica Universitária de Pediatria / Hospital Dona Estefânia
Faculdade de Ciências Médicas / Universidade Nova de Lisboa (FCM/UNL)

Resumo

Introdução. Em 1987, a Comissão Europeia começou a apoiar um programa de mobilidade para estudantes (chamado ERASMUS) entre universidades na Europa; a ideia central era dar oportunidades de os estudantes estudarem durante período definido no estrangeiro.

Objectivo. Analisar os testemunhos de estudantes estrangeiros realizando o bloco de pediatria na Clínica Universitária do Hospital Dona Estefânia em Lisboa, Portugal.

Métodos. O estudo baseou-se em dados obtidos de 28 estudantes de 7 diferentes países europeus durante 5 anos lectivos (2002-2007) principalmente através de: questionários distribuídos para todos os alunos do curso; discussões de grupo semi-estruturadas; e entrevistas individuais sob a orientação do catedrático da disciplina (JMVA); foram também colhidos dados do relatório de estágio e da base de dados do Departamento de Relações públicas da FCM/UNL.

Resultados. A maioria dos respondentes considerou o modelo de estágio integrando alunos nacionais e estrangeiros relevante, sendo que a totalidade gostaria que o estágio hospitalar tivesse maior duração. Foram identificados dois pontos fracos no período de treino clínico: dificuldade de comunicação com português fluente e notas mais baixas dos estudantes ERASMUS no exame final em relação aos seus pares portugueses. Este último achado poderá sugerir que os estudantes portugueses têm melhor preparação teórica do que os primeiros.

Conclusão. Apesar de os dados obtidos serem qualitativos e susceptíveis de originarem interpretação envolvendo certa subjectividade, a experiência descrita sugere a necessidade de aperfeiçoamento organizativo em certas áreas tais como critérios de recrutamento e treino do português falado tendo em vista a motivação para uma melhor preparação dos candidatos.

Palavras-chave: estudantes de medicina; mobilidade internacional; pediatria; estágio clínico; cooperação inter-universidades.

Acta Pediatr Port 2007;38(4):172-5

Mobility of medical students in Europe and the teaching-apprenticeship of Paediatrics

Abstract

Introduction. In 1987, the European Commission began supporting a mobility programme (called ERASMUS) for students amongst European universities; its core idea was to facilitate opportunities to spend a study period abroad.

Aim. To assess the feedback from international medical students performing clinical clerkships in paediatrics at the Dona Estefânia University Department of Paediatrics in Lisbon, Portugal.

Methods. The study was based on data from 28 medical students from 7 different European countries during 5 scholar years (2002-2007) mainly through: filled questionnaires delivered to the whole course; semi-structured group discussions and; individual interviews, under the professor-chair leadership (JMVA); some data from the clerkship report and from the International Affairs Department of the FCM/UNL were obtained as well.

Results. Most of the respondents regarded this training model integrating national and international students as relevant; all of them would like to spend more time at the paediatric university hospital than they did. Two mainly weak issues were found to occur: some difficulties concerning Portuguese language fluency and communication, and lower marks achieved at the final examination. This last finding probably suggests that Portuguese students are better prepared in terms of knowledge background.

Conclusion. Despite the qualitative nature of some findings and the fact that misinterpretation is likely to occur, this expe-

Recebido: 09.09.2007

Aceite: 11.09.2007

Correspondência:

João M. Videira Amaral

jmvamaral@vodafone.pt

jmvamaral.ped@fcm.unl.pt

Facsimile: +351 21 458 18 72

rience highlights the need for organization improvement in some areas such as recruitment criteria and training in Portuguese language with the aim at motivating the candidates to better study preparation.

Key-words: medical students; international mobility; paediatrics; clinical clerkship; inter-universities cooperation.

Acta Pediatr Port 2007;38(4):172-5

Introdução

A mobilidade de estudantes de diversas universidades nos países europeus é hoje uma realidade perfeitamente instituída, podendo afirmar-se que a mesma constitui um epifenómeno da globalização.

Em 1987 foi criado na União Europeia um Programa cuja principal actividade é o intercâmbio de estudantes do ensino superior criando condições para os mesmos se inscreverem e frequentarem diversas áreas de ensino pré-graduado (incluindo, claro está, a medicina e a pediatria) com plena integração no esquema pedagógico vigente incluindo a submissão ao sistema de avaliação que prevê equivalência ao adoptado no país de acolhimento (é o designado sistema de créditos curriculares ECTS ou *European Credit Transfer System*). Trata-se do Programa Erasmus, que estabelece estágios no país de acolhimento em períodos compreendidos entre 3 e 12 meses ¹.

O nome de Erasmus, o patrono do Programa com o mesmo nome, não surge por acaso; com efeito, Erasmus de Roterdão, filósofo, teólogo e grande humanista que viveu entre 1465 e 1536, consubstancia uma filosofia peculiar de vida e de divulgação do conhecimento pelo facto de ter vivido em diversos países da Europa, o que permitiu intercâmbio com diversas culturas.

Portugal, juntamente com outros dez países (Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Holanda e Reino Unido), integrou, já em 1987 o grupo pioneiro de adesão ao Programa Erasmus. Actualmente colaboram no mesmo Universidades de 25 Estados Membros, 3 países da área económica europeia (Islândia, Liechtenstein, e Noruega) sendo que, desde o início do seu funcionamento mais de 1 milhão de estudantes participou activamente ².

Embora a nova geração de estudantes universitários portugueses e doutros países domine perfeitamente o inglês, o regulamento determina que os mesmos dominem a língua escrita e falada do país de acolhimento.

Objectivo

Analisar globalmente aspectos relacionados com o desempenho dos estudantes do programa *Erasmus* inscritos na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM/UNL) e obter testemunhos dos próprios sobre experiência anterior no país de origem em comparação com a vivência em Portugal.

Metodologia

Procedeu-se a um estudo transversal e descritivo incidindo sobre alunos estrangeiros frequentando entre 1 de Setembro de 2002 e 31 de Julho de 2007 (5 anos lectivos) o bloco de pediatria do 5º ano na Clínica Universitária de Pediatria do Hospital Dona Estefânia (HDE), articulado em protocolo com a FCM/UNL.

O referido bloco, com uma carga de 210 horas, tem a duração de seis semanas englobando 1 semana de curso teórico-prático interactivo e seminários (acções de formação centradas nos alunos), e 5 semanas de prática tutelada por assistente orientador (ratio 1:4), rotativamente, em diversas áreas de internamento e ambulatório incluindo neonatologia, cirurgia pediátrica e imuno-alergologia, serviço de urgência e prática simulada de procedimentos em modelos.

Antes do início do bloco é distribuído a cada aluno um guião informativo discriminando: o corpo docente, a estrutura do bloco, objectivos genéricos e específicos quanto a conhecimentos, aptidões e atitudes, critérios de avaliação (contínua e exame final escrito constando de 90 questões de escolha múltipla e duas questões de desenvolvimento-discussão de dois casos clínicos), informações gerais, bibliografia aconselhada, etc.

No final do bloco constituem obrigatoriedade: a elaboração e entrega do chamado caderno de estágio (relatório final) que é igualmente avaliado e o preenchimento dum inquérito para avaliação do ensino propiciado.

Para a colheita de dados foram utilizados:

- 1) As respostas aos inquéritos anónimos de modelo único distribuídos aos alunos (nacionais e “Erasmus”)
- 2) Dados relatados no caderno de estágio - desempenhos nas diversas áreas de treino prático de prática clínica e comentários
- 3) Os resultados das entrevistas e discussões de grupo semi-estruturadas coordenadas pelo catedrático-regente (JMVA) em língua portuguesa:
 - Sobre relevância do estágio
 - Sobre duração do estágio
 - Sobre experiência anterior (em área da pediatria ou não) pediatria ou não na universidade de origem designadamente em relação a experiência anterior de investigação, primeiro contacto com primeira vivência clínica/contacto com criança saudável e doente integrada na família
 - Sobre experiência anterior em aprendizagem de técnicas com modelos e manequins (simulação)
 - Sobre experiência anterior em projectos de investigação básica e aplicada.
- 4) Os dados constantes das pautas de classificação final englobando avaliação contínua e classificação da prova escrita final.
- 5) As bases de dados da Clínica Universitária de Pediatria no HDE.

As entrevistas individuais e discussões de grupo foram realizadas no âmbito das acções de formação interactivas teórico-práticas e seminários (perguntas, respostas, comentários, etc.).

Tratando-se duma amostra restrita de respondentes, para maior fluência de texto foram sintetizadas as ideias-chave das respostas descritas no capítulo Resultados.

Resultados

No período atrás especificado (5 anos lectivos) frequentaram o bloco de pediatria 28 alunos do 5º ano de 7 países: Alemanha, Espanha, Itália, Holanda, Grécia, Hungria, França, com predomínio, em número de alunos, da Alemanha e Espanha, e do sexo feminino.

Os resultados dos inquéritos sobre o funcionamento dos estágios /blocos, e a análise dos cadernos de estágio permitiram apurar globalmente os seguintes achados:

- Unanimidade quanto à relevância do estágio para a formação salientando, no entanto, vantagem de o estágio ser alargado para 8 semanas, “a exemplo do que acontece nas faculdades de origem”;
- Apreciação positiva quanto à divulgação prévia do guião informativo enviado por via electrónica antes do início do estágio;
- Apreciação positiva quanto à possibilidade de treino de procedimentos simulados em modelos/manequins, lamentando, no entanto o número escasso de sessões;
- Sobre experiência anterior em aprendizagem de técnicas com modelos e manequins simulação, 17/28 responderam positivamente, sendo que tal experiência se concretizou noutras áreas que não a pediatria;
- No respeitante a início de vivência clínica ou primeiro contacto com doentes ou utilizadores dos serviços de saúde, em 14/28 a resposta especificou início da mesma a partir do 2º ano do curso;
- Quanto a experiência e participação activa em projectos de investigação, 3/28 tinham participado em projectos de investigação básica/laboratorial e 8/28 em investigação clínica aplicada, fora da área da pediatria;

As entrevistas e discussões informais individuais e de grupo permitiram apurar dificuldades no domínio da língua portuguesa em 15/28 alunos; estes admitiram dificuldades de compreensão da linguagem falada /comunicação, mais relevantes no âmbito das acções de formação centradas no docente do que naquelas centradas no aluno (seminários com exposição oral de temas vários pelos próprios alunos).

No que respeita à avaliação da aprendizagem cabe referir que a média de classificação final obtida na avaliação contínua foi semelhante à dos alunos portugueses (~16 valores), enquanto a respeitante à prova final escrita foi inferior (~13,5 valores).

Discussão

O presente estudo permitiu a recolha de dados obtidos de alunos de medicina frequentando o 5º ano do curso – bloco de pediatria - sobre o funcionamento do programa ERASMUS na Clínica Universitária de Pediatria no HDE, afiliado da FCM/UNL.

Tratando-se duma experiência restrita com limitações metodológicas que deverão ser tomadas em consideração, a mesma não legitima conclusões definitivas, embora possa ser encarada como auditoria interna. Por outro lado, poderá não ser representativa do panorama noutras faculdades do país cuja experiência seria de interesse conhecer.

Considerando que os dados relatados comportam certo grau de subjectividade e que o número da amostra é escasso, não foram apresentados valores percentuais.

Certos aspectos que emergem da análise merecem ser realçados:

1) Comunicação/linguagem falada

De facto, o não domínio da língua do país de acolhimento pode comprometer a prossecução dos objectivos pedagógicos. Tratando-se duma vertente clínica em que o estudante de medicina na sua prática tutelada tem de contactar com doentes/familiares e utilizadores da saúde (realização de anamnese, informações sobre o estado clínico do doente, recomendações dadas aos cidadãos nacionais sobre aspectos relacionados coma a situação clínica, etc., torna-se óbvia certa limitação. Com efeito, a população de utilizadores da saúde e familiares de doentes portugueses, na generalidade, não domina o inglês tal como acontece com os países do norte da Europa. Este aspecto, no dia a dia, foi superado com a intermediação de colegas nacionais do grupo e do próprios assistentes-tutores.

Torna-se evidente que esta limitação tem menor repercussão nas áreas não clínicas e não médicas em que não existe necessidade de comunicação com o cidadão comum^{3,4}. Cabe referir, a propósito que nalgumas faculdades da Universidade Nova de Lisboa e doutras universidades há um conjunto de acções de formação obrigatórias em língua inglesa, a cargo de docentes portugueses.

2) Resultados da avaliação da aprendizagem (exame final)

Os resultados obtidos no exame final teórico-prático poderão indiciar duas questões: a preparação teórica de base dos estudantes portugueses - preparação global que antecede a área da pediatria (anatomofisiologia e imunologia, genética, nomeadamente) poderá ser superior; ou, mais uma vez a questão da dificuldade de comunicação poderá ter repercussão também neste item.

3) Testemunhos anteriores nas universidades de origem

- Um número relevante /vivências em relação com o ensino simulado de procedimentos /técnicas com modelos/manequins, uma estratégia indispensável; já praticado na pediatria e noutras áreas da FCM/UNL no HDE, necessita, no entanto de ser desenvolvido e ampliado;

– Investigação já praticada por alunos antes do 5º ano sendo de realçar as repercussões altamente positivas na formação e no desempenho futuro⁵⁻⁷.

De acordo com o testemunho do autor, no ano lectivo 2006-2007 em 190 alunos do portugueses do 5º ano consultados de modo sistemático no início do bloco, doze manifestaram interesse na investigação, tendo sido possível concretizar, de modo sustentado, cinco pretensões. Efectivamente, no contexto actual levantam-se algumas questões organizativas que aguardam institucionalização. Trata-se, pois, de mais uma área que merece investimento na FCM/UNL.

Em suma, reflectimos sobre aspectos do desempenho de alunos estrangeiros de pediatria do 5º ano integrados no programa ERASMUS numa clínica universitária portuguesa. Admitimos que os testemunhos obtidos têm implicações pedagógicas, algumas das quais legitimam intervenção com vista à melhoria da qualidade do ensino aprendizagem para estudantes nacionais e estrangeiros. Seria importante igualmente conhecer as experiências doutras faculdades nacionais neste âmbito.

Referências

1. ERASMUS Programme. <http://ec.europa.eu/education> (Acesso em 25 de Agosto de 2007)
2. Programas ERASMUS/SOCRATES. www.fcm.unl.pt (Acesso em 25 de Agosto de 2007)
3. Rees C, Sheard C, McPherson A. A qualitative study to explore undergraduate medical students' attitudes towards communication skills learning. *Med Teacher* 2002; 24:289-93.
4. Rees C, Sheard C, McPherson A. Communication skills assessment: the perception of medical students at the University of Nottingham. *Med Educ* 2002; 36:868-78.
5. Des Marchais JE. Apprendre à Devenir Médecin. Sherbrooke : Université de Sherbrooke Éditeur, 1999.
6. Dent J, Harden R. A Practical Guide for Medical Teachers. London: Churchill Livingstone, 2005.
7. Cursiefen C, Beer M, Altunbas A. Should all medical students do research during their studies? *Med Educ* 1995; 29:254- 6.